



Uma luz em meio à escuridão moderna

Introdução: Uma Carta que Ainda Ressoa com Força

Em 19 de março de 1937, na solenidade de São José, Padroeiro da Igreja Universal e Protetor do Redentor, o Papa Pio XI publicou uma encíclica profética, vigorosa e profundamente pastoral: **Divini Redemptoris**, “Sobre o Comunismo Ateu e sua Incompatibilidade com a Fé Cristã”. Nela, o Vigário de Cristo lança um severo alerta contra a expansão do comunismo marxista, que já havia revelado seu rosto mais cruel na Rússia e ameaçava espalhar-se como praga pelo restante do mundo.

Quase um século depois, essa encíclica permanece **impressionantemente atual**. O comunismo, em suas formas clássicas e em seus novos disfarces sob o progressismo ou a “justiça social sem Deus”, continua a minar os fundamentos da fé, da família, da propriedade e da dignidade humana. Hoje, mais do que nunca, redescobrir a **Divini Redemptoris** é um dever espiritual e uma bússola segura para quem deseja viver o Evangelho em um mundo cada vez mais desorientado.

I. O Contexto Histórico: A Ascensão da Sombra Vermelha

Após a Revolução Bolchevique de 1917, o comunismo ateu instaurou na Rússia um regime totalitário baseado na luta de classes, na abolição da propriedade privada, na destruição da religião e na supressão de toda liberdade humana. Milhões de cristãos foram perseguidos, igrejas foram destruídas, padres e leigos foram assassinados ou enviados a gulags.

Pio XI não estava cego a esses horrores. Numa Europa ainda marcada pela crise econômica dos anos 30 e pelo temor da expansão comunista, o Papa ergueu sua voz com força apostólica. Desde a Sé de Pedro, denunciou **o erro ideológico do marxismo**, que prometia redenção sem Deus, e ofereceu a única esperança verdadeira: Cristo, o Redentor do homem.

*“A luta de classes, levada ao extremo, nega o direito à propriedade, destrói a família e arranca da alma humana todo sentido religioso”
(Divini Redemptoris, n. 9)*



II. O Comunismo Segundo Pio XI: Uma Falsa Redenção

Pio XI compreendeu com clareza que o comunismo não era apenas uma ideologia política ou econômica, mas sobretudo uma **proposta religiosa alternativa**, uma **“pseudo-religião”** que substituíra Deus pelo Estado, a graça pela ideologia e a caridade pelo ódio de classes.

Essa ideologia era especialmente perigosa porque **oferecia uma redenção terrestre, imediata, sem necessidade de Cristo**, e prometia uma espécie de “paraíso socialista” em troca da eliminação de tudo aquilo que representasse Deus e a Sua Igreja. Por isso, a condenação do Papa foi tão forte: o comunismo não é apenas um erro, **é um mal intrínseco**, pois “ao negar ao homem sua dignidade de filho de Deus, o reduz a uma engrenagem da máquina estatal”.

“Onde quer que o comunismo tenha conquistado o poder, tentou destruir com violência impiedosa os povos cristãos” (Divini Redemptoris, n. 15)

III. Um Juízo Teológico: Por Que o Comunismo é Incompatível com a Fé Cristã?

Do ponto de vista teológico, o comunismo é irreconciliável com o cristianismo por várias razões:

1. Nega Deus e a Dimensão Espiritual do Homem

O comunismo ateu nasce do **materialismo radical**, onde não há alma nem eternidade. Essa visão elimina a dimensão transcendente do ser humano, reduzindo-o a um simples animal econômico, um meio e não um fim.

“Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4,4)



2. Destrói a Liberdade Interior

Em nome de uma falsa igualdade, o comunismo submete o indivíduo ao Estado, nega a liberdade religiosa, censura a consciência e elimina toda dissidência. Isso contradiz o ensinamento cristão, que proclama a **liberdade dos filhos de Deus** (cf. Rm 8,21).

3. Aboliu a Propriedade Privada

A Igreja sempre defendeu que a propriedade privada é um direito natural, que permite ao homem desenvolver-se, ser responsável e partilhar livremente com os outros. O comunismo, por outro lado, vê a propriedade como uma injustiça estrutural e promove sua abolição violenta, privando os povos do seu sustento.

“Não cobiçarás os bens do teu próximo” (Ex 20,17). Esse mandamento protege a posse legítima e os frutos do trabalho.

4. Promove o Ódio e a Luta de Classes

A doutrina comunista incentiva o conflito permanente e a confrontação entre ricos e pobres, opressores e oprimidos. O Evangelho, ao contrário, clama pela reconciliação, pelo perdão e pela fraternidade universal em Cristo.

“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9)

IV. O Verdadeiro Redentor: Cristo, Fonte de Justiça e Caridade

A solução para os males sociais não pode vir de ideologias que negam Deus, mas de uma **restauração cristã da ordem temporal**. Pio XI insiste que **a caridade cristã**, inspirada pelo Evangelho, é a única força capaz de construir uma sociedade justa.

O Papa convoca todos os católicos a comprometer-se ativamente com uma autêntica reforma



social: aquela que respeita a dignidade dos trabalhadores, promove uma economia a serviço do bem comum e defende os pobres—**sem sacrificar a verdade nem a fé.**

“A justiça cristã deve inspirar e sustentar toda a ordem econômica e social” (*Divini Redemptoris*, n. 53)

V. Um Apelo à Ação Pastoral: O Que Podemos Fazer Hoje?

A **Divini Redemptoris** não é apenas uma denúncia. É também um **apelo pastoral urgente** que ressoa hoje com renovada clareza. O que podem fazer os cristãos do século XXI diante do avanço das ideologias ateias, materialistas e totalitárias—muitas vezes disfarçadas de “progresso”?

1. Formar-se na Verdade

Devemos conhecer a fundo a doutrina social da Igreja, ler documentos como *Rerum Novarum*, *Quadragesimo Anno* e *Centesimus Annus*, e formar grupos de estudo e discussão que fortaleçam a fé e o pensamento crítico.

2. Viver a Caridade Autêntica

Ajudar os pobres, sim—mas não por um assistencialismo ideologizado, e sim por **amor cristão**, que vê no outro um irmão, não uma vítima do sistema. Isso também significa apoiar famílias necessitadas, defender a vida e oferecer tempo e recursos com generosidade.

3. Evangelizar o Mundo do Trabalho

Os católicos devem ser luz em seus ambientes de trabalho, promovendo justiça, honestidade, respeito à dignidade humana e rejeitando toda forma de exploração ou corrupção.

4. Resistir a Toda Forma de Perseguição

Hoje, muitos cristãos são perseguidos não por armas, mas por **leis ideológicas, censura cultural, discriminação anticristã**. Nestes tempos, como dizia Pio XI, é necessário “ter a



coragem dos mártires” e não ceder ao medo.

“Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma”
(Mt 10,28)

Conclusão: Um Documento Profético para o Nosso Tempo

A **Divini Redemptoris** não é um texto preso ao passado. É uma **profecia luminosa** que brilha diante dos desafios atuais. Quando a fé é marginalizada, a família destruída, a verdade censurada e a dignidade humana espezinhada por sistemas que prometem redenção sem Deus, **a voz da Igreja—firme e materna—recorda que só em Cristo está a salvação.**

Pio XI não falou por medo, mas por esperança—esperança de uma humanidade renovada pela graça. Hoje, essa esperança permanece viva em todo católico que escolhe viver o Evangelho com coragem, fidelidade e amor.

“Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre” (Hb 13,8)

Para Aprofundar e Aplicar:

- **Leia a encíclica completa:** está disponível gratuitamente no site do Vaticano em várias línguas.
- **Organize um grupo de leitura paroquial** sobre a doutrina social da Igreja.
- **Reze pelos cristãos perseguidos** em países onde o comunismo ou seus derivados ainda oprimem os fiéis.
- **Eduque seus filhos** numa visão cristã de mundo que reconheça e rejeite as falsas promessas do secularismo.



Se o comunismo ateu promete redenção sem Deus, **a Igreja proclama com poder que só há um verdadeiro Redentor: Jesus Cristo**. E n'Ele, podemos tudo.

*“Nele temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados,
segundo a riqueza da sua graça” (Ef 1,7)*